

ENTREVISTA:
Antônio Andrade
fala sobre as
expectativas no
Ministério da
Agricultura

EMPRESAS:
Alltech é
líder global
em saúde e
nutrição animal

EVENTO:
Otimização da
mão de obra na
suinocultura

PORKWORLD

www.porkworld.com.br | 75 Maio

O caos logístico e os impactos no **AGRONEGÓCIO**



Cuidados com relação ao comportamento e o manejo dos suínos no frigorífico

Parte 1- Série - Manejo Pré-abate de Suínos

Por CHARLI LUDTKE*; JOSÉ RODOLFO CIOCCA*; TATIANE DANDIN; PATRÍCIA BARBALHO; JULIANA VILELA, OSMAR DALLA COSTA

O manejo no frigorífico exerce grande influência no bem-estar dos animais. Se um sistema de abate não for acompanhado por uma boa prática de manejo, haverá um desafio significativo para a preservação de um bom nível de bem-estar dos animais.

É fundamental conhecer o comportamento dos suínos para termos habilidade em reconhecer sinais de estresse e manejá-los de forma eficaz no pré-abate, para que haja um equilíbrio entre a produção ética e a rentabilidade econômica.

ENTENDENDO O COMPORTAMENTO DOS SUÍNOS

Os suínos têm boa memória de longo e curto prazo, ou seja, conseguem lembrar fatos que ocorreram durante toda a criação até momentos antes do abate. Podem ser condicionados à rotina de manejo, aprendem habilidades no meio em que vivem e é fácil treiná-los com recompensas. Portanto, a resposta dos suínos ao manejo no frigorífico está diretamente relacionada ao manejo que tiveram na granja ao longo de toda sua vida.

Um exemplo desse comportamento pode ser observado em suínos que têm pouco contato com humanos nas granjas ou que foram submetidos a um manejo agressivo, como empurrar e bater. Isso produzirá reações de medo e dificultará o manejo no frigorífico. Dessa forma, devemos incentivar a mudança das práticas de ma-

nejo nas granjas, com maiores interações positivas entre humanos e suínos.

No frigorífico encontramos suínos de muitas procedências, que tiveram diferentes experiências durante a criação e estas poderão interferir no manejo pré-abate. Alguns animais podem ser difíceis de serem manejados e isso pode estar associado além do manejo na granja, também a genética, as instalações deficientes do local ou a dificuldade dos manejadores em conduzi-los.

É necessário conhecer as relações dos suínos com o ambiente de produção e as suas necessidades para poder proporcionar, nas instalações e no manejo, os recursos que promovam melhorias no bem-estar.

MANEJO PRÉ-ABATE

Quando verificamos o bem-estar dos suínos numa granja ou no frigorífico, temos que ter em mente a avaliação dos três elos-chave: animais, instalações e pessoas. Esses elos interagem entre si com efeitos que podem contribuir para um bom manejo. Para isso, é necessário o conhecimento de cada um e de sua influência nos demais, buscando sempre boas interações. O melhor nível possível de bem-estar animal estará na harmonia entre os três elos.

1. Animais: reagem ao ambiente do frigorífico e ao comando das pessoas envolvidas no manejo, havendo diferenças individuais e entre linhagens genéticas;

2. Instalações: a forma como a estrutura

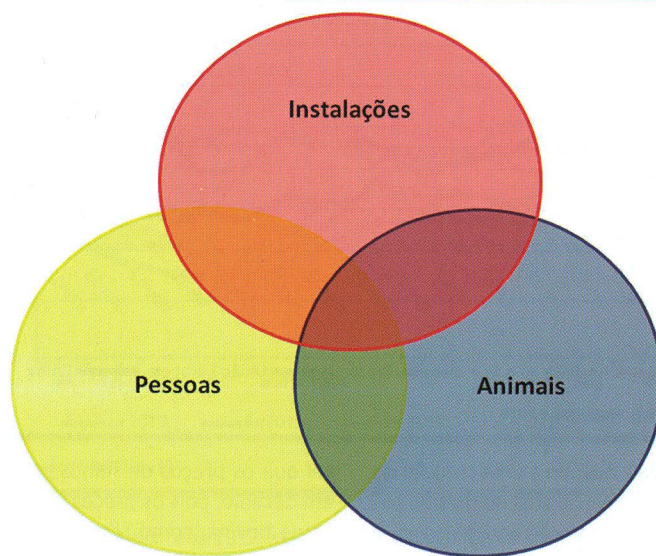


FIGURA 1: Bem-estar animal – área de interseção positiva entre os três elos

física do frigorífico é projetada e construída para favorecer o manejo;

3. Pessoas: como as pessoas se comportam e interagem com os suínos e com as instalações.

Esses três elos são interdependentes e o conhecimento sobre os animais é o impulso que dinamiza e favorece essas interações; quando em harmonia, eles minimizam o nível de estresse nos animais e pessoas envolvidas.

As instalações devem ser projetadas de acordo com o comportamento e a percepção dos suínos. Cabe aos manejadores conhecer e utilizar os recursos que as mesmas possam oferecer ao manejo, assim como corrigir suas limitações, caso algum ponto crítico venha a surgir.

O bom manejo pré-abate não depende apenas do conhecimento das pessoas sobre os animais que manejam, mas também é importante que os funcionários tenham compreensão de como seu próprio comportamento pode influenciar na eficácia do processo de manejo.

“ Quando verificamos o bem-estar dos suínos numa granja ou no frigorífico, temos que ter em mente a avaliação dos três elos-chave: animais, instalações e pessoas ”

Como o comportamento dos animais não ocorre ao acaso, mas sim em resposta a algum estímulo, entender o que desencadeia essas respostas e o que causa essas reações nos animais é importante para se conhecer as influências a que eles estão submetidos.

Um bom manejador é também um bom observador! Antes de iniciar o manejo, é ideal que seja observado o nível de agitação e o temperamento dos animais, para que essas informações indiquem como reagir diante do grupo. Poderá haver maior ou menor necessidade de estimular os animais para que respondam ao manejo na direção e velocidade desejadas.

Se os manejadores aumentam significativamente os níveis de estresse dos suínos que estão sendo conduzidos, estes vocalizam, expressam medo e tentam fugir abruptamente ou algumas vezes tornam-se agressivos e enfrentam o manejador, o que dificulta o controle e a condução do grupo, exigindo maior tempo para a realização do manejo.



Mycofix[®] Tripla Proteção

Adsorção, Biotransformação e Bioproteção:
Proteção comprovada contra as principais micotoxinas (ex: Aflatoxinas, Tricotecenos, Zearalenona e Fumonisinias).

Mycofix[®] é a solução para o gerenciamento de risco das micotoxinas.

Distribuidor Exclusivo:



Saúde Animal...trate com esta marca.
www.sanphar.com.br, SAC 0800 722 7267



mycofix.biomin.net

A ZONA DE FUGA

Todos os suínos preservam uma área ao seu redor, denominada “zona de fuga”, que é a máxima aproximação que um animal tolera da presença de um estranho (manejador) ou de um predador (ameaça), antes de iniciar a fuga. Quando entramos na zona de fuga do animal, este tende a mover-se, afastando-se para manter uma distância segura da ameaça.

O tamanho da zona de fuga pode variar dependendo da espécie, genética e experiências vividas. Suínos de linhagens mais dóceis e animais que passaram por experiências positivas durante a criação na granja podem apresentar uma zona de fuga ainda menor.

A compreensão da zona de fuga é importante para influenciar, conduzir e controlar o movimento dos suínos. Para isso, o manejador deve:

- Situar-se na extremidade posterior da zona de fuga e para um dos lados, evitando estar na área cega do animal, onde não conseguem enxergar nem perceber movimentos;
- Caminhar apenas dentro do limite da zona de fuga, para fazer que o animal avance;
- Assim que o animal avançar, avance com ele, permanecendo dentro da zona de fuga;
- Observe que, ao mover-se para fora da zona de fuga do suíno e parar, o animal também para de se movimentar.

Nem sempre é possível entrar na zona de fuga de cada suíno, devido ao fato de o manejo ser realizado em grupo. No entanto, procure posicionar-se de forma que o suíno o mantenha em contato visual (mova-se de um lado para o outro atrás

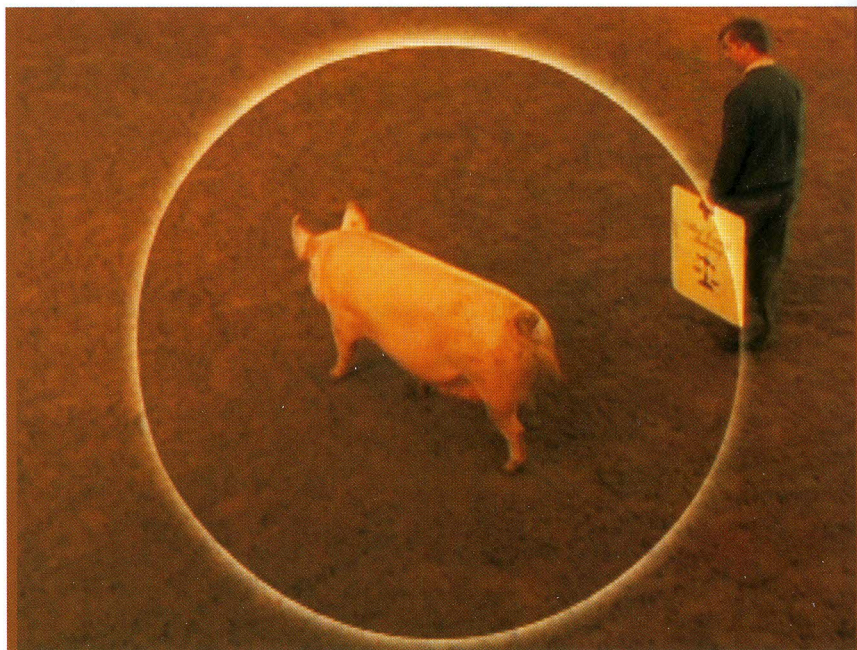


FIGURA 3: Manejador no limite da zona de fuga para fazer o suíno avançar

do grupo); isso irá estimular o grupo a continuar avançando.

Se o manejador invadir demais a zona de fuga do animal, a reação do suíno será fugir, se houver espaço para isso; caso não haja, ele irá virar-se e tentará voltar para ultrapassar o manejador.

Os manejadores podem interferir na distância de fuga do animal, assim como na velocidade de fuga, conforme o modo como se aproximam. Se agir de forma calma e em silêncio, o manejador reduz a velocidade de reação do animal; níveis crescentes de barulho ou movimentação, por parte do manejador, aumentarão essa resposta.

PONTO DE EQUILÍBRIO

O ponto de equilíbrio é um limite estabelecido de um extremo ao outro da paleta (escápula) do suíno. O manejador utilizará o ponto de equilíbrio para controlar o movimento e a direção do animal e então conduzi-lo da forma desejada.

Os suínos se movem para frente ou para trás, dependendo da posição onde estiver o manejador:

- Se o manejador posicionar-se à frente do ponto de equilíbrio e dentro da zona de fuga (posição 1), o suíno se moverá para trás;
- Se estiver atrás do ponto de equilíbrio e dentro da zona de fuga (posição 2), o animal se moverá para frente;
- Se estiver fora da zona de fuga (posição 3) o animal irá parar. Conforme figura 5.

É importante reconhecer que o manejo dos animais deverá ser executado apenas por pessoas preparadas, de forma a minimizar estresse, que possa vir de atitudes agressivas contra os animais ou simplesmente de um manejo sem cuidado.

Os suínos devem ser conduzidos sempre em grupo, respeitando a característica de serem gregários. Quando isolados tendem a mudar seu comportamento e suas reações, tornando-se mais agitados ou até agressivos, pois é extremamente estressante para eles serem separados de seu grupo. Para que se tenha maior domínio sobre esses animais, recomenda-se



FIGURA 2: Zona de fuga determinada pelo suíno para se proteger de ameaças ou predadores

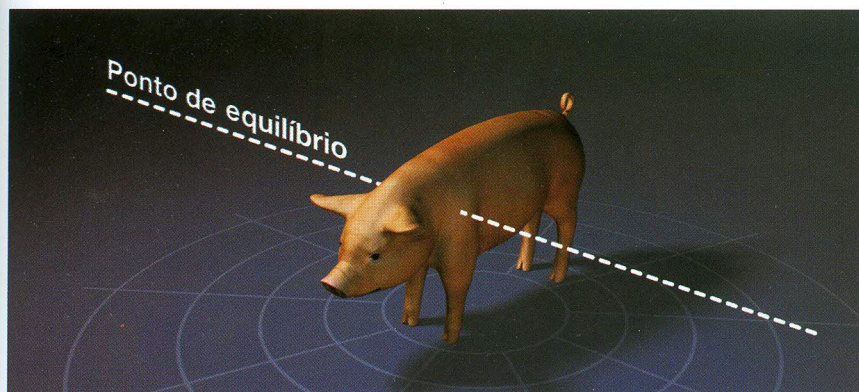


FIGURA 4: O ponto de equilíbrio é utilizado para controlar o movimento e a direção do animal e conduzi-lo da forma desejada

que sejam manejados em pequenos grupos. Conhecendo os princípios de manejo e o comportamento gregário dos suínos, pode-se utilizar alguns recursos que auxiliam no manejo.

Cada grupo estabelece uma condição hierárquica ou organização social. A hierarquia é imposta através de disputas entre os animais e a força é determinante para estabelecer essa ordem de dominância. Com

isso, explica-se o fato de que a mistura de lotes de animais desconhecidos leva à luta e ao estabelecimento de uma nova posição hierárquica entre os animais recém conhecidos, podendo levar vários dias para que essa hierarquia seja restabelecida.

AUXÍLIOS PARA O MANEJO

São ferramentas que auxiliam na condução dos suínos. Quando utilizados corre-

tamente, encorajam os animais a se moverem para onde o manejador deseja. Certos grupos de suínos podem requerer mais persuasão do que outros para se moverem. O essencial é que o nível de persuasão seja ampliado apenas quando não houver resposta do animal.

OS AUXÍLIOS PODEM SER CLASSIFICADOS:

A. Chocalhos, remo, voz, palmas e ar comprimido - são auxílios que estimulam a condução do suíno através, principalmente, do som emitido, e da forma com que são movimentados. É importante salientar que a emissão do som de forma contínua não trará respostas tão significativas na condução quando comparada à utilização intermitente. Deve-se evitar o uso rotineiro e contínuo, principalmente do chocalho, em animais que já estão se movimentando na direção desejada.

B. Pranchas (tábuas) e lonas- têm como principal função bloquear a visão do suíno para incentivá-lo a se mover para frente. Outra função é evitar que o suíno se recuse a andar

**SOLUÇÕES COMPLETAS
EM NUTRIÇÃO PARA CADA
FASE DE SUA CRIAÇÃO**



Tecnologia aliada aos modernos conceitos de produção animal.



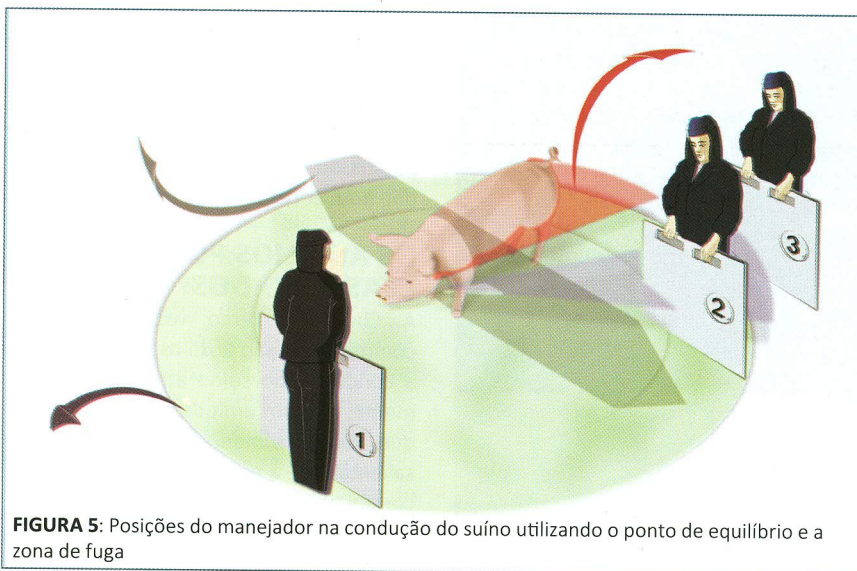


FIGURA 5: Posições do manejador na condução do suíno utilizando o ponto de equilíbrio e a zona de fuga

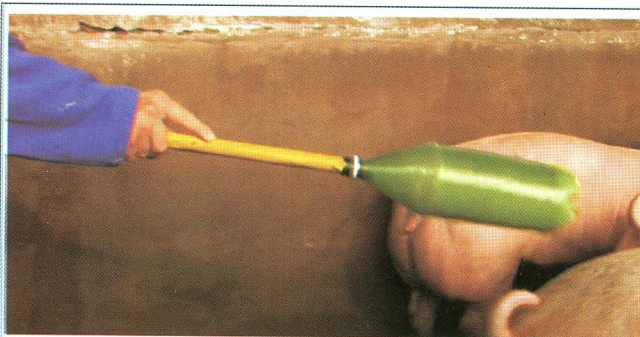


FIGURA 6: Utilização de chocalho para auxiliar a condução dos suínos



FIGURA 7: Utilização do remo para incentivar a condução



FIGURA 8: Utilização de ar comprimido para conduzir os suínos

ou se mova em direção não desejada. C. Bastões elétricos- transmitem corrente elétrica para o animal. O uso desse método é tolerado APENAS como último recurso e somente nos suínos que se recusam permanentemente a se mover. Em muitos países, a utilização desse equipamento/instrumento é legalmente controlada e permitida apenas no corredor que antecede a insensibilização. A utilização do bastão elétrico deve restringir-se a situações de extrema necessidade, quando todos os outros auxílios de manejo aplicados não obtiveram resultado e NUNCA deve ser tolerada a utilização em partes sensíveis do suíno, como ânus, genitais, focinho, olhos, entre outros (isso se aplica também a qualquer outro auxílio de manejo).

QUANDO NECESSÁRIO, O USO DO BASTÃO ELÉTRICO É PERMITIDO APENAS:

- Nos membros traseiros dos suínos;
 - Em animais que recusam permanentemente a se mover;
 - Por um período de um segundo, com intervalo entre cada aplicação;
 - Quando há espaço à frente do suíno.
- ATENÇÃO! É comum em frigoríficos a utilização incorreta do bastão elétrico no corredor que antecede o restrainer quando os animais estão em fila indiana e sem espaço para andar. Lembre-se! O bastão elétrico deve ser utilizado somente no animal que tem espaço à frente e não naqueles que estão impossibilitados de avançar.

OS BASTÕES ELÉTRICOS NUNCA DEVEM SER UTILIZADOS:

- repetidamente, se o animal não reagir;
- ligados à rede elétrica, devido ao fato de a alta voltagem provocar choques extremamente dolorosos.

A utilização desse equipamento para conduzir suínos é um hábito vicioso e promove mais estresse e sofrimento aos animais, muitas vezes causando amontoamento e pânico, atrapalhando o manejo; por isso, há necessidade de ser controlada ou extinta. Mudanças de hábitos como a substituição desse equipamento por outros (chocalho, remo, lona, ar comprimido, prancha ou tábua) melhoram o manejo.

DICAS PARA UM BOM MANEJO

- Observar a reatividade do lote para definir



FIGURA 9: Utilização de prancha para auxiliar a condução dos suínos



FIGURA 10: Auxílio da lona para facilitar a condução dos suínos

a forma com que irá manejar os animais;

- Ter calma e respeito aos animais;
- Avançar devagar na zona de fuga dos suínos;
- Ter atenção ao posicionamento em relação aos animais, utilizando o ponto de equilíbrio e evitando a área cega;
- Conduzir pequenos grupos de suínos por vez. O menor número de animais promove maior controle do lote;
- Evitar isolar um suíno;
- Evitar que os animais fiquem parados em corredores de manejo por longos períodos (horário de almoço). Isso provoca ansiedade, agitação e impede o acesso a água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A harmonia entre os três elos-chave (animais, pessoas e instalações) minimiza o estresse dos funcionários e dos animais durante o manejo;
- Utilize a zona de fuga e o ponto de equilíbrio para influenciar, conduzir e controlar o movimento dos suínos;
- A utilização de auxílios para o manejo (chocalho, lona, ar comprimido, mãos, voz, remo, prancha ou tábua) deve ser

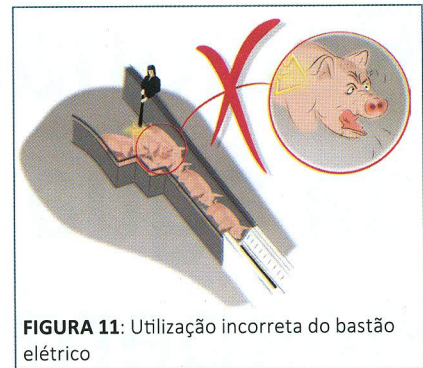



FIGURA 11: Utilização incorreta do bastão elétrico

feita de forma cautelosa para facilitar o manejo e evitar as agressões;

- O bastão elétrico só é tolerado como último recurso, apenas quando o animal tiver espaço para avançar, por um período de 1 segundo, nos membros traseiros;
- NUNCA utilize o bastão elétrico em regiões sensíveis do suíno, como ânus, genitais, focinho, olhos, entre outras. 

WSPA- Sociedade Mundial de Proteção Animal- Rio de Janeiro
Email: charli@wspabr.org

 **Linha Suínos**

Quem usa Bromesol, pode respirar tranquilo

O uso preventivo da bromexina melhora o bem-estar dos animais, melhora a respiração e por consequência a absorção de oxigênio.

